

Projeto Temático FAPESP Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle

Maria Cecília da S Oliveira

PROJETO INDIVIDUAL: Drogas, rotas verdes e ilegalidades - o Desenvolvimento
Alternativo como via para Segurança das zonas e grupos vulneráveis

Relatório III

Objeto: Este relatório visa apresentar e discutir o documento de 2010, “Producing and Using Biodiesel in Afeguanistan”, escrito por Wayne Arden e John Fox, além de artigos de jornal e demais fontes, que defendem a utilização de novas matrizes energéticas no país como forma de auxiliar as tropas estadunidenses que atuam no Afeganistão, como também, aprimorar a atividade de segurança local pela expansão de estratégias de controle ao narco-terrorismo.

Histórico – O Afeganistão na mira dos salvadores ocidentais

O Afeganistão, desde a expulsão das forças soviéticas no final da década de 1980, tornou-se espaço de conflitos eminentes principalmente pelas disputas entre intervenções ocidentais, desavenças étnicas e religiosas internas, além de grupos fundamentalistas islâmicos voltados a formação de um Estado legitimamente teocrático. Em 1996 o grupo dos Talibans, de maioria étnica *pachtun*, tomou o poder com a promessa de cessar a guerra, instaurar a paz dentro dos fundamentos religiosos do islã e longe de qualquer influência ocidental, considerada estritamente perniciosa e controladora. Apesar do restrito reconhecimento internacional do governo afegão Taliban, este durou até 2001. Seu maior representante político espiritual era o chefe de Estado Mohammed Omar, hoje foragido por ter sido acusado pelos Estados Unidos de apoiar o grupo terrorista Al Qaeda, e seu líder mais popular, o saudita Osama Bin Laden.

Dentre a vasta lista de proibições impostas pelo governo Taliban do Mullah Omar, baseadas na conduta moral islâmica e negação de qualquer meio de comunicação ou expressão que os aproximasse da cultura ocidental, o governo proibiu a produção de papoula, visto que o país era um grande fornecedor internacional da matéria prima para a produção do ópio, fato que corroborou para diminuir em mais de 90% as plantações de papoula.

Em 2001, com os ataques de 11 de setembro nos Estados Unidos, o então presidente estadunidense George W. Bush, apoiado por uma grande maioria dos países ocidentais e pela própria ONU, reivindicou junto ao Afeganistão, a extradição e punição de Osama Bin Laden, como culpado pelos atentados terroristas às torres gêmeas e ao pentágono.

No entanto, no dia 7 de outubro de 2001, os Estados Unidos invadem o Afeganistão com o apoio da Frente Islâmica Unida para a Salvação do Afeganistão (Aliança do Norte), grupo de revoltosos afegãos contra o regime dos Talibans, e países como a Inglaterra, o Canadá, França, Austrália, entre outros. Esta ação político militar foi nomeada, pelos estadunidenses, como *Guerra ao Terror* ou guerra ao *Eixo do mal*, estendendo sua campanha anti terrorismo como uma convocação global.

A instabilidade na região dura desde então, apesar da expulsão da Al-Qaeda e dos Talibans no período inicial da ocupação no Afeganistão, a insistente instalação das tropas da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e da Força Internacional de Assistência para a Segurança – ISAF (formada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em 2006 e dirigida pela OTAN), os abusos de poder dos soldados estadunidenses e até mesmo o ataque à alvos civis, o aumento da pobreza e descontentamento da população, aumentou o poder de recrutamento e influência dos Talibans na região. Principalmente frente ao atual governo de Hamid Karzai, instaurado com a ajuda estadunidense por meio de eleições fraudulentas e reeleito automaticamente em agosto de 2009ⁱ, também é acusado de envolvimento com o tráfico de drogas e corrupção.

O crescimento das plantações de papoula, neste período de ocupação no século XXI, elevou os preços da papoula, o que fortaleceu sua produção agrícola e paralelamente, ações e estudos de contenção desta demanda por meio de projetos de segurança, principalmente fomentados pelo escritório das Nações Unidas Contra Drogas

e Crime (UNODC), além de ações governamentais e militares, imbuídas pela ideia de controlar o narco-terrorismo.

Atualmente, as cidades de Kandahar e Helmand, ao sul do país, são consideradas responsáveis por 73% da produção nacional de ópio no Afeganistão, segundo o último relatório das Nações Unidas, produzido pelo UNODC, que possui um escritório regional na cidade de Cabul.

Desta forma, o Afeganistão não é apenas um país alvo de conflitos político militares mediado por iniciativas militares dos países membros da OTAN há nove anos, mas também receptor de muitos projetos internacionais que visam aprimorar as estratégias e ações de segurança, programas de desenvolvimento e reconstrução do país.

Desde a queda do governo Taliban em 2001, a ONU restabeleceu um escritório regional do UNODC em 2002 na cidade de Cabul, anteriormente presente apenas no Paquistão, por questões de segurança. As metas da agência especializada da ONU são definidas como:

“O UNODC visa contribuir para a estabilidade e o desenvolvimento em um país atormentado por problemas de drogas e crime. A agência das nações Unidas ajuda o governo afegão a mudar esta situação fornecendo aconselhamento baseado em evidências locais e na gestão efetiva de intervenções no combate às drogas e promoção da justiça criminal. As atividades do UNODC estão estritamente coordenadas no âmbito da United Nations Assistance Mission in Afghanistan – UNAMA (Missão de Assistência ao Afeganistão)”.ⁱⁱ

O programa conta com dois níveis de ação, a local que compreende as províncias de Herat, Farah, Nimroz, Ghor e Kandahar, e o regional representado pelo programa “Arco Íris” – Rainbow Strategy, uma extensão estratégica do Paris Pact, aliança promovida pelo UNODC junto aos países europeus na conferência Ministerial sobre Rotas do Narcotráfico da Ásia Central para a Europa, em maio de 2003 na França. O objetivo era reafirmar o conceito de responsabilidade compartilhada no combate contra o ópio e heroína traficada do Afeganistão. Diante dos altos investimentos financeiros que ainda hoje conta com equipes e plataformas exclusivas de captação de recursos, a ONU desenvolveu o programa Arco Íris desmembrando de forma publicitária uma série de intervenções regionais identificadas por papers de várias cores:

“um paper azul para aumentar o número de províncias livres do ópio no Afeganistão, um Livro Verde para reforçar a cooperação transfronteiriça, luta contra as drogas, e uma iniciativa trilateral entre

o Afeganistão, Irã e Paquistão, um paper amarelo para proteger as fronteiras da Ásia Central através da cooperação de inteligência e gestão das fronteiras, um paper vermelho para reduzir o contrabando de precursores químicos para o Afeganistão, e um paper roxo - que está em fase de finalização - para melhorar a segurança em torno do Mar Cáspio” (Idem).

Ainda existem o paper laranja voltado ao controle de fluxos financeiros ligados a produção afegã de opiáceos e ao tráfico, além do paper índigo que investe na prevenção e tratamento de toxico dependência e do HIV no Afeganistão e países vizinhos.

Entre lucros e baixas, já fazem nove anos que o Afeganistão está ocupado, de forma paulatina a opinião pública pressiona os países membros da OTAN para deixarem a região e definitivamente conter os custos da guerra contra o Taliban. Em agosto de 2010 a Holanda retirou suas tropas, o que mostrou a fragilidade da cooperação e a da permanência da ocupação ocidental. No entanto, a ONU continua colorindo projetos e financiamentos para expandir os programas anti-drogas e ações de desenvolvimento alternativo que sustentem sua constância na região junto ao governo local, parcerias com organizações não governamentais e programas de cooperação multilaterais.

Alianças para o desenvolvimento alternativo no Afeganistão

O documento “Producing and using biodiesel in Afghanistan - How the U.S can save lives, money, and challenge the opium trade” foi produzido em junho de 2010 por Wayne Arden e John Fox, e ficou conhecido como “White Paper”. De acordo com seus autores, o interesse em realizar este estudo surgiu após o discurso do então presidente recém eleito Barack Obama em West Point, no dia 1º de dezembro de 2009, onde anunciou o envio de 30.000 tropas adicionais ao Afeganistão. Assim, os principais objetivos do estudo declarados por Fox e Arden, seriam defender os Estados Unidos de ataques, protegendo a Força Internacional para a Assistência e Segurança (ISAF) e ajudar o Afeganistão a tornar-se uma nação segura e produtiva.

Wayne Ardens trabalhou entre 2003 a 2009 para mercados financeiros de tecnologia como a *Nasdaq OMX's Market Technology division in Americas*, bem como desenvolvendo duas linhas específicas de investimento, a *Alternative Trade Systems (ATS)* e a *Clearing Houses*, também trabalha no ramo de *tecnologia limpa e financiamento* tecnológico. Já John Fox trabalha na área da energia industrial como

chefe da *Innovation Fuels*, uma das três maiores refinadoras de biodiesel e distribuidora nos Estados Unidos.

O levantamento de Ardens e Fox indica que o custo e a complexidade em proteger as exportações de combustível à base de petróleo para o uso militar ocidental no Afeganistão, que chega a custar por galão quase US 800 dólares aos EUA, contradiz com a possibilidade local de produção baseada em biodiesel, que pode custar milhões mas não bilhões. O que acarretaria uma economia significativa e o retorno do investimento em poucos anos. Um estudo realizado em 2008 pelo *Science Board* denominado “More Fight Less Fuel” defendia que atualmente a tecnologia para a produção do biodiesel é muito mais barata que em períodos anteriores, desta forma, apresentam Fox e Arden, a possibilidade de diminuir os comboios de exportação oriundos dos EUA, significaria uma importante economia nos custos militares e reduziria drasticamente a produção de ópio, limitando seu comércio, e a morte de vários militares que protegem os comboios de diesel, tornando-se alvos estratégicos aos Talibans. Além disso, liberaria um grande contingente de tropas para a segurança e proteção de outras missões, bem como, em um período de médio ou longo prazo, reconstruiria a produção agrícola do Afeganistão para outros tipos de produtos agrícolas capazes de gerar biodiesel, fortalecendo um novo mercado pela produção local de combustível e energia. A marinha e as Forças armadas estadunidenses poderiam promover a compra da produção local por um preço mais elevado que os combustíveis feitos com petróleo para o consumo de suas unidades chamadas DESC – Defense Energy Support Center .

Apesar do rumor da mídia em apresentar o interesse do governo americano em usar a própria produção de sementes de papoula como biodiesel, apresentadas pelo embaixador estadunidense na Turquia Marc Grossman em um relatório direcionado ao *German Marshall Fund for the United States*. Fox e Arden preferem a utilização de outras sementes por não vislumbrarem potencialidade de combustão química pelas sementes de papoula. Usá-las como biodiesel também não causaria impacto em conter sua utilização pelo narcotráfico.

Assim, Fox e Arden seguem a mesma política de desenvolvimento alternativo empreendida pelas Nações Unidas desde 1998 em liquidar com a produção de plantas ilícitas substituindo seu plantio por outras culturas agrícolas.

Um primeiro plano piloto é descrito no documento, em que propõe o desenvolvimento alternativo em uma das principais áreas políticas de controle, a cidade de Kandahar; terra natal do mullah Omar e área de maioria *pashtun*, hoje um dos pontos de ação do UNODC. Kandahar possui aeroporto internacional e é a terceira maior cidade do país. Ainda possui rodovias que interligam as cidades de Farah e Herat, Ghazni e Cabul, Tarin Kowt, Queta e Pasquistão, sendo portanto uma área estratégica entre a Ásia central e meridional.

O açafrão (cártamo) foi o grão escolhido como fonte principal do biodiesel por sua capacidade de combustão (100%), resistência para suportar climas frios e secos, e ainda por ser considerado uma planta nativa da região. Seu óleo também pode ser usado para consumo, e é considerado um dos óleos vegetais mais saudáveis para a saúde humana, os estudos também apontam, que atualmente o Afeganistão importa grande parte de seu óleo vegetal, o que acarretaria mais um fator positivo para o cultivo do açafrão em terras afegãs.

Em uma segunda etapa, foi sugerido a produção de mais dois grãos característicos do Afeganistão, o *pennycress* e a *camelina*. A descentralização da produção poderia ser feita de forma estratégica para atender todo país, compreendendo ao norte a cidade de Kunduz, Mazar-e Sharif, no centro Cabul, e ao sul prevaleceria Kandahar.

Arden defende que mesmo com a saída das tropas militares estadunidenses do Afeganistão, a infraestrutura composta pela adoção do *White paper* serviriam como plataforma de desenvolvimento nacional por contemplar demandas econômicas, ambientais, pela redução da emissão de poluentes; e de segurança, restringindo as atividades do narcotráfico.

A estratégia aconselhada para proteger as plantações de biodiesel de se tornarem alvo do Taliban seria estabelecê-las em áreas próximas as bases militares estadunidenses ou da ISAF. Neste momento existem bases da ISAF próximas ou nas províncias de Gereshk, Sangin e Lashkar Gah. Esta ação dispensaria dirigir um contingente de tropas exclusivas para a proteção das plantações e usinas.

Segundo Fox a Arden, para agir de forma sistemática contra a questão da papoula e do comércio do ópio, seria necessário estabelecer uma base de biodiesel na região de Helmand, que hoje concentra cerca de 60% das plantações de papoula, mas se mantêm no ranking das regiões mais inseguras.

As utilizações militares do biodiesel

O uso militar do biodiesel seria aplicado para alimentar duas bases principais, a frota de veículos e os diversos geradores. Para tanto, o documento apresenta um estudo detalhado sobre as necessidades de adaptação das principais empresas estadunidenses na regularização do fornecimento das máquinas vendidas ao Estado garantindo sua potencialidade de 100% para biodiesel. Os gerados são aqueles usados com a função de energia elétrica, e com tecnologia suficiente para serem movidos a base de biodiesel.

A grande questão que precisaria de melhor adequação seria referente aos veículos. Estes são divididos em três categorias: os de combate, os de combate tático e táticos de suporte (caminhões). Atualmente, as empresas que fornecem o maquinário ao serviço militar dos EUA são a multinacional *Caterpillar* (<http://www.cat.com/home>), que inclusive possui escritório no Brasil e *Cummins* que foi responsável por fornecer geradores a USAID – Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional e possui escritórios no Afeganistão. Essa última empresa, ao contrário como é apresentado no *White paper*, hoje apresenta-se no mercado mundial como *Berger/Cummins Joint Venture*, no site da empresa existe a seguinte especificação:

“Hoje nós temos uma equipe sinérgica, que combina uma das maiores empresas de engenharia e gestão do mundo com o maior e mais diversificado fabricante internacional de motores e geradores. Temos orgulho enorme em trabalhar com sucesso em ambientes ásperos, perigosos e superando as expectativas do cliente nas mais difíceis tarefas”.

Essa junção refere-se a duas empresas que estão no Afeganistão desde 2002 em projeto conjunto na reconstrução do país a *Louis Berger Group*ⁱⁱⁱ, com sede em Morristown (NJ) e a *Cummins Power Generation* com sede em Columbus, Indiana.

É possível observar em um mapa disponibilizado pelo site oficial da *Joint Venture* (anexo 1) as atuações da empresa financiadas pelos Estados Unidos e demais instituições financiadoras como o Banco Mundial, entre estas ações estão a construção de rodovias, escolas, clínicas, fornecimento de maquinário para energia, projetos de irrigação, etc. Em resumo, a produção do biodiesel e a reconstrução do Afeganistão

apresenta-se como um grande negócio às custas de uma guerra, que com a necessidade de ampliação de usinas capazes de produzir biodiesel, bem como veículos e motores que necessitam de nova tecnologia de combustão, injetará no mercado americano, novos ganhos na produção de toda a demanda dessa nova infra-estrutura.

Como apresentam Fox e Arden, as usinas para produção do biodiesel no Afeganistão poderiam ser 75% fabricadas nos EUA, já que o país possui esta tecnologia, exportá-la para o Afeganistão seria a melhor opção ao invés de um investimento local, pois além de necessitar grande montante de investimento financeiro, levaria um período extremado até a aquisição de autonomia tecnológica. Portanto a sugestão dos dois analistas-empresários, seria exportar ao Afeganistão todo maquinário praticamente pronto. Ainda, calcula-se que para cada 100 litros de biodiesel produzido, estima-se a importação de 13,75 galões de insumos químicos pelos militares estadunidenses.

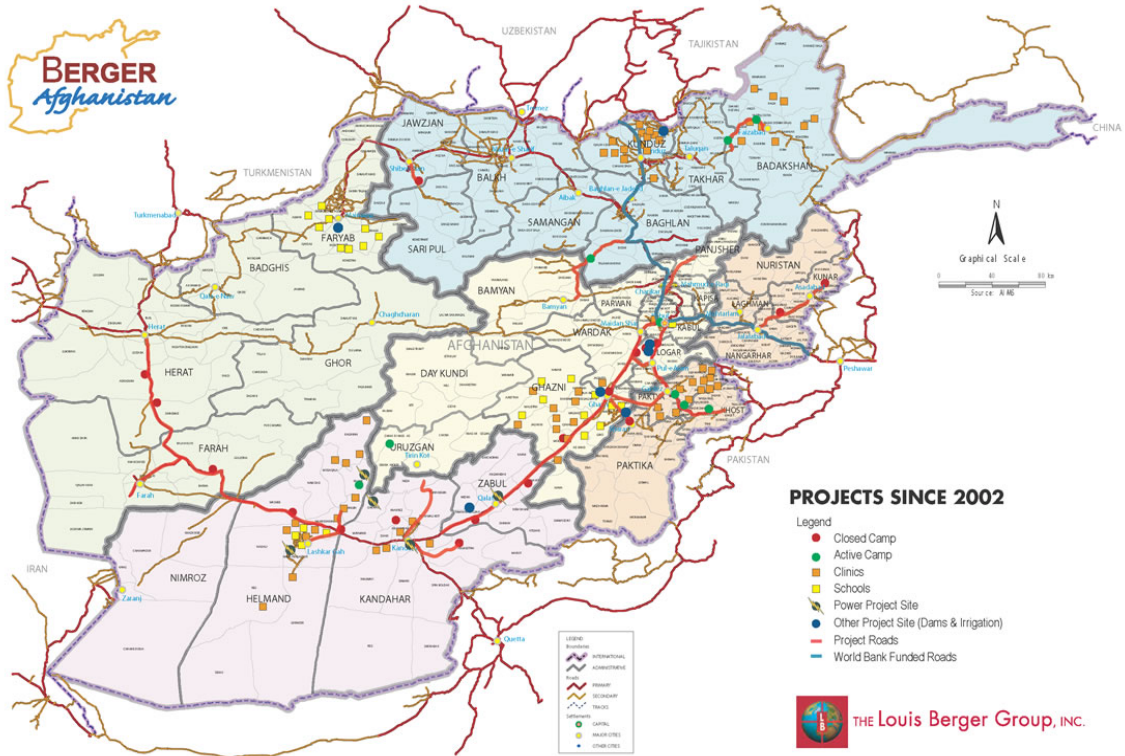
Finalmente, o que o whiter paper apresenta-se como uma velha forma lucrativa que congrega o controle da segurança, pela temática das drogas, muito bem articulada pelas Nações Unidas e seus inúmeros levantamentos científicos que resultam em mais programas de contenção, com especulações do mercado financeiro e tecnológico em se fazer da guerra um empreendimento que engloba direitos humanos, proteção ambiental, e desenvolvimento econômico.

Em dias que a teocracia bate à porta do oriente médio, visto as insatisfações que mobiliza a África deixando o islamismo cada vez mais forte, o ocidente liderado pelas contínuas intervenções da política externa estadunidense revira-se perante o fundamentalismo que periga irrigar-se pelos países árabes, mas não deixa de garantir meios de manter lucrativas especulações e possibilidades de novos acordos diplomático-militares pela paz e estabilidade dos civis

Anexo 1 – Louis Berger Group



ISLAMIC REPUBLIC OF AFGHANISTAN



March 2010

Fonte: Disponível em: http://www.bergercummins.com/exp_afghanistan_map_large.php>

Anexo 2 - Mapa Afeganistão



A) Bases militares ISAF – Geresh, Sangin, Lashkar Gah

B) Principais áreas produtoras de ópio – Helmand e Kandahar, Farah, Uruzga

C) Áreas propícias para biodiesel – Helmand, Kandahar, Geresh, Sangin, Lashkar Gah, Kunduz, Mazar-e Sharif, Cabul.

Planejamento primeiro bimestre 2011

- Continuar a pesquisar a questão energética no Afeganistão e o investimento do exército estadunidense em novas formas de energia , em especial a solar e pela semente de papoula de acordo com o relatório desenvolvido por Marc Grossman.
- Analisar os programas da ONU do projeto Rainbow Strategy e seus desdobramentos no Oriente Médio.
- Elaborar artigo sobre este relatório 3 para o Congresso Luso Afro de Salvador.

Bibliografia

Documentos

Fox, J. and Arden, W. *Producing and Using Biodiesel in Afeguanista – How the U.S can save lives, money and challenge of the opium trade*, junho de 2010. Disponível em: <http://biodieselinafghanistan.org/uploads/AFGH-PAPR-20100609-EXEC.pdf>

Links

Berger/Cummins Join Venture

Disponível em: < http://www.bergercummins.com/ex_about-bc.php>. Acesso em: dezembro de 2010.

PARIS PACT - https://www.paris-pact.net/index.php?action=home_page§ion=43&mm=mm1 ; https://www.paris-pact.net/index.php?action=cms_render§ion=92&mm=mm4 .

UNODC – United nations on Drugs and Crime

Afeganistão – Disponível em: <http://www.unodc.org/afghanistan/en/about-unodc-afghanistan.html>. Acesso em: 20 outubro 2010.

Notícias

CNN – Can biofuels beat drugs crops and save lives in Afganistan?, Dean Irvine, 20/09/2010. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2010/WORLD/asiapcf/09/16/afghanistan.biofuel.eco/>. Acesso em 20 outubro de 2010.

DN Globo – Holanda inaugura retirada da Nato no Afeganistão, 02/08/2010. Disponível em: http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=1632092&seccao=%C1sia. Acesso em: 15 de janeiro de 2011.

Jornal de Notícias – Abdulah recusa segunda volta das eleições no Afeganistão, 11/01/2009. Disponível em: http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=1407455. Acesso em: 15 de janeiro de 2011.

ⁱ As eleições de 2009 foram investigadas pela ONU e devido a constatação de possível fraude na contagem dos votos, foi requisitado a realização de um segundo turno em outubro daquele ano, visto que Hamid Karzai não possuía mais do que 50% dos votos frente o líder da oposição Abdullah Abdullah, no entanto, este desistiu de concorrer ao segundo turno, o que manteve Karzei no poder.

ⁱⁱ Site Oficial do UNODC, disponível em: <<http://www.unodc.org/unodc/en/frontpage/rainbow-strategy-for-afghanistan-.html>>.

ⁱⁱⁱ De acordo com o site da empresa Louis Berger Group, esta foi “Fundada em 1953, desde 1959 a Berger tem focado sua prática do núcleo de infra-estrutura e capacitação na execução de programas em países afetados por guerras, distúrbios civis e desastres naturais. Berger é especializada na prestação de contingência e de emergência, reconstrução pós-conflito e construção da nação em alguns dos locais mais difíceis do mundo. Somos capazes de assegurar a máxima capacidade de resposta às condições locais,

proporcionando aos clientes os recursos técnicos e capacidades de resposta rápida de uma organização líder mundial. (Disponível em: < http://www.bergercummins.com/ex_about-bc.php>).